

De: BRASEMB QUITO
CARAT=Ostensivo

Recebido em: 04/02/2022 21:10:54 N.º: 00102
Código de autenticação: MTAyX2ZtYW50dW5lc18wNC8wMi8yMDIy

De Brasemb Quito para Exteriores em 04/02/2022

CODI=
CARAT=Ostensivo
DEXP=
BLEGIS=
PRIOR=Normal
DISTR=DAM II/DCIT/DADF/DDH
DESCR=PCOT-POIN-STES
REF/ADIT=TEL 72,TEL 56,TEL 52
CATEG=MG

//
Equador. Segurança pública.
Presídios. Apreensões de
armas.
//

Nr. 00102

Informo. O presídio mais violento do Equador, o Centro de Privação de Liberdade Guayas No. 1, localizado em Guayaquil, também conhecido como Penitenciária do Litoral, registrou, entre a tarde e a noite da quarta-feira, 02/02, novos enfrentamentos entre reclusos de diferentes pavilhões, que integram quadrilhas rivais. O novo motim, que, segundo a Polícia Nacional, não deixou vítimas fatais, envolveu o uso de armas de fogo e explosivos pelos detentos e motivou a mobilização de cerca de mil efetivos policiais e militares, que conseguiram retomar o controle dos recintos após algumas horas. Os enfrentamentos resultaram na demissão do diretor do

presídio, além da apreensão de duas pistolas, explosivos, quase 500 munições e diversos tipos de armas brancas.

2. Palco de mais de 250 assassinatos em 2021, a Penitenciária do Litoral conta, desde 15 de novembro do ano passado, com vigilância das Forças Armadas no seu perímetro interior, ao redor dos pavilhões, o que parece ter contribuído para a redução da periodicidade dos enfrentamentos violentos entre presos. No entanto, o fato de que armas, munições e explosivos continuam a ingressar no presídio mesmo durante a militarização da prisão aponta para a penetração do narcotráfico e outros crimes entre os efetivos militares e policiais empregados nessas ações, além dos próprios agentes penitenciários. A presença de armas, brancas e de fogo, municia os integrantes das diferentes quadrilhas em permanente luta por domínio dos cárceres e das rotas do narcotráfico fora das prisões.

3. Conforme relatado em expedientes anteriores, os grupos criminosos locais atuam em parceria com carteis internacionais, procedentes de diversos países. Recentemente, o assassinato de um cidadão albanês em Guayaquil chamou atenção da Interpol, segundo quem o homem era um dos chefes mais importantes do tráfico de drogas com destino à Europa e parte da Ásia. De acordo com a Polícia, o histórico criminal era tão desconhecido que não havia antecedentes, nem era o homem procurado pela Justiça do Equador, o que permitia que caminhasse livremente pelas ruas de Guayaquil, até ser morto com mais de 20 disparos, presumivelmente por uma quadrilha rival. Agora, as investigações apontam que o homem assassinado era um dos nexos das máfias albanesas e russas na América do Sul.

4. A presença dessas grandes organizações criminosas foi detectada nos últimos anos na Colômbia, Equador e Peru, segundo agentes antinarcóticos, que assinalam se tratar de emissários enviados pelos chefes das máfias para gerenciar rotas, fornecedores e toda a logística de transporte e envio de carregamentos. Segundo a Polícia Nacional do Equador, citando informações repassadas por sua contraparte colombiana, desde o início da pandemia os narcotraficantes colombianos quadruplicaram a produção de cocaína, o que abriu novas conexões com máfias de todos os continentes, além de permitir-lhes recuperar alianças mais antigas.

De: BRASEMB QUITO
CARAT=Ostensivo

Recebido em: 04/02/2022 21:10:54 N.º: 00102
Código de autenticação: MTAYX2ZtYW50dW5lc18wNC8wMi8yMDIy

O aumento da produção e das conexões internacionais ajuda a explicar a impressionante cifra de 210 toneladas de droga apreendidas no Equador em 2021, recorde histórico deste país, cada vez mais utilizado como rota de passagem da cocaína colombiana (e também peruana) rumo aos mercados mais lucrativos da Europa, EUA e Ásia.

5. Na divisão dos lucros do narcotráfico, além dos tradicionais carteis colombianos e mexicanos (Sinaloa e Jalisco Nueva Generación) e dos já mencionados albaneses e russos, segundo rumores publicados na imprensa, mas que não puderam ser confirmados pelo Posto junto à Polícia Nacional, também participariam organizações criminosas do Brasil (Comando Vermelho e Primeiro Comando da Capital) e da América Central. Informes oficiais da área de Reabilitação Social assinalam que no Equador há detidos pelo menos 3.330 estrangeiros de mais de 14 países, a maioria dos quais foi presa por delitos relacionados a drogas. Embora constituam os principais negócios ilegais que as máfias internacionais mantêm no Equador, o tráfico de drogas e os assassinatos sob encomenda não são os únicos, havendo relatórios oficiais que assinalam a participação de quadrilhas europeias na lavagem de ativos, tráfico de migrantes e agiotagem.

6. As apreensões de armas ilícitas vêm crescendo em ritmo condizente com o aumento dos crimes violentos e da expansão do narcotráfico no Equador. Segundo dados da Polícia Nacional e do Ministério de Governo (pasta à qual a Polícia está subordinada), o número de armas retiradas de circulação cresceu 65% em quatro anos, entre 2017 e 2021, passando de 4.728 a 7.786. Esse crescimento coincide, não só temporal como geograficamente, com a crise de segurança e o aumento das mortes violentas. Em 73% dos homicídios cometidos em 2021 foram usadas armas de fogo. Nas sete províncias da Costa ocorreram 75% das apreensões de armas ilícitas. Na mesma região, não por coincidência, registraram-se 89% dos homicídios com armas de fogo em 2021. Também é na Costa, ademais, que se dão os maiores confiscos de carregamentos de drogas e ocorre a grande maioria dos assassinatos sob encomenda.

JOÃO ALMINO, Embaixador

De: BRASEMB QUITO
CARAT=Ostensivo

Recebido em: 04/02/2022 21:10:54 N.º: 00102
Código de autenticação: MTAyX2ZtYW50dW5lc18wNC8wMi8yMDIy

EBA